

Conheça 20 curiosidades...

Pesquisa e Redação de Humberto Domingos Pastore

Quando a década de 1940 começou, a Fundação estava sendo construído com grande rapidez. A ocupação dos quarteirões naquelas ruas abertas no início do século era mais frenética. Passava a ser atraente o investimento nos negócios imobiliários, com tantos novos trabalhadores chegando, atraídos pelas fábricas que eram abertas nas proximidades.

Parte dos terrenos teve que ser desapropriada, para que as ruas fossem alargadas. Um dos primeiros exemplos foi a Rua Rio Branco.

Nos idos de 1940 já existiam várias pensões. A mais famosa era a de Dona Jovem, que recebia os migrantes nordestinos, principalmente da Bahia, atraídos para trabalhar na Matarazzo, na Reprensagem e Armazenamento de Algodão Fidelidade, na Mecânica, entre outras empresas.

Do outro lado do rio - na Vila Bela, também vão surgindo empresas. Nas mais próximas dava para ir a pé, mas logo teve início a utilização das jardineiras, os ônibus daquela época.

A população já não era só formada por italianos. A chegada dos nordestinos modificou o cenário, que logo seria mais uma vez modificado, com a vinda dos ucranianos. Tanto que um clube foi formado para agrupar os novos imigrantes.

Logo, portugueses, espanhóis vieram somar-se à população, assim como brasileiros de outros estados, em especial de Minas Gerais.

Dois atrativos da Fundação em São Caetano que deixaram de ser praticados nos idos de 1942 foi o de pescar e até de



A LINHA FERROVIÁRIA dividindo de um lado o Bairro da Fundação e do outro a parte central de São Caetano do Sul. Fotos: Acervo Fundação Pró-Memória

nadar. Isso por que naquele ano o Rio Tamanduateí começou a ficar poluído. Diziam na época, que por causa da indústria Rhodia de Santo André. Numa manhã o rio apareceu com uma cor estranha e em seguida começaram a surgir toneladas de peixes mortos. Desde então, nunca mais eles foram vistos neste rio. Era o colateral do progresso fazendo morada na pacata vila.

Por volta de 1950 teve início uma nova forma de convivência

a Fundação, onde até então todos moravam e trabalhavam. Com a instalação de grandes empresas no entorno da Rodovia Anchieta, em São Bernardo, os moradores deste bairro foram trabalhar na cidade vizinha.

Transportados em peruas Ford (micro-ônibus), iam da Estação de São Caetano até o Largo São João Batista, no Rudge Ramos onde chegavam para trabalhar na Fountora, Mercedes, Bruna, futura Cotonificio São Ber-

nardo e Martini & Rossi. A Fundação começava a se transformar no hoje bairro dormitório. Era o início da saturação industrial pela falta de espaço e de tantos outros fatores.

Nesses idos de 1940, tanto a Fundação, como todo São Caetano enfrentava o aumento de problemas urbanos como a falta de pavimentação, de transporte público, de canalização da rede de esgotos.

Duas linhas de ônibus iam até a Vila Alpina, Vila Califórnia e o Parque São Lucas, passando pelas ruas esburacadas da Fundação, ruas estas dominadas pelo mau cheiro proveniente das águas podres das valetas. O povo pedia urgentemente que as ruas fossem calçadas com paralelepípedos.

A Sociedade Amigos do Bairro Fundação foi fundada no dia 26 de junho de 1960 e sediada a Rua 28 de Julho, 166. Consta que

ela teve 44 fundadores, a partir de uma lista inicial com 166 assinaturas. A primeira reunião aconteceu na sede do clube América do Sul, na Rua Maximiliano Lorenzini.

A única passagem pela divisa de São Caetano para São Paulo era através da Rua Ibitirama, um caminho muito arriscado, uma vez que o trecho era todo ocupado por um pantanal. Os imigrantes italianos costumavam pedir ao padre que benzeesse este trecho.

... do Bairro da Fundação

A lei 66, de 13 de dezembro de 1949, autorizava a assinatura de convênio entre as prefeituras de São Caetano do Sul e de São Paulo para construção de uma ponte sobre o Rio Tamanduateí, ligando a Avenida Municipal, na então Vila Lucinda, com a Avenida Dr. Giacaglini, na capital.

Esta ponte foi inaugurada em janeiro de 1951, numa festa que contou com a presença do governador Adhemar de Barros e do prefeito Angelo Raphael Pellegrino, mas a imprensa por sua vez carbou a foto de abertura junto a ponte.

Em 1952, através da lei 229, de 3 de maio, a Prefeitura de São Caetano do Sul era autorizada a fazer acordos com a Prefeitura de São Paulo para a construção

de uma segunda ponte sobre o rio Tamanduateí, interligando as ruas Ibitirama e Mariano Pamplona.

Nos anos 1950 a Fundação faz seu primeiro voador do região do ABC, que passava sobre os trilhos da linha férrea do SPH. Era o Viaduto dos Autonomistas que interligava a Rua Perrella com a parte central da cidade.

O Viaduto dos Autonomistas, localizado em cima da Estação Rodoviária. O Doutor Nicolau Dele, foi inaugurado em 28 de julho de 1954. O evento de abertura do Viaduto foi presidido pelo prefeito da época Anacleto Campanella. Sua construção foi a pedida do vereador da época Giordano Vincenzi e projetado pelo desenhista Gior-

gio Cappelli. A edificação do Viaduto teve como finalidade substituir as portarias da Estação de Ferro, concretas de passagem de nível que separavam a Fundação dos demais da cidade. Fonte: IGCE / Fundação Pró Memória São Caetano do Sul.

A Lei 522, de 9 de março de 1955, autorizava a Prefeitura de São Caetano do Sul a adquirir, por doação do loteador Roberto Giorgi, área necessária para o alargamento da Rua Ceará. Era uma área de 1.725 m².

Em 15 de dezembro de 1950 o então prefeito Angelo Raphael Pellegrino sancionou a lei 125 que deu o nome de Bairro da Fundação ao então Bairro da Ponte, antiga denominação do local.



Bairro Fundação Onde tudo começou



A CENTENÁRIA Matriz do Fundação e o paredão da Matarazzo. Foto e texto: Jornal Imprensa ABC 28/07/2009.

Os primeiros imigrantes que aqui chegaram, se instalaram no bairro Fundação, isso nos idos do século 19, vindos pelo único transporte da época, a maria-fumaça da São Paulo Railway - atual CPTM, cujas linhas dividia a parte baixa da pacata Vila de São Caetano.

As várzeas do Fundação era parque de diversão da criança depois das chuvas, pois transformava-se em um vasto mar de água do rio Tamanduateí que ocupava boa parte da vila, isso ocorreu até bem pouco tempo, quando foram amenizadas com diversas obras para conter as águas do rio. Mesmo assim ainda tem vazão. Mas não é época para contar tristezas de quem perdeu

tudo com as enchentes. O comércio do bairro cresceu nas proximidades da estação, assim como nas cidades do interior e até hoje ainda é sua maior concentração, mas, sua população cresceu e muito de alguns anos para cá. A redescoberta do Fundação deveu-se ao boom imobiliário que assolou São Caetano e não perdeu o bairro, surgindo inúmeros condomínios residenciais, suas ruas de terra que passavam de carroças, hoje atadas dão lugar a possantes carros, e poucos param para lembrar do cotidiano dos bairros suas várzeas. O Fundação mudou, assim como boa parte de sua população, para os bairros mais nobres, mas depois da linha do trem, ninguém jamais esquecerá que foi onde tudo começou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Imprensa ABC - SP

Seção: Especial São Caetano **Página:** 14 e 13